

O TEATRO DOS VAMPIROS

No dia de ontem os acionistas da Eletrobras pagaram a fatura pela privatização aprovando os supersalários de diretores e conselheiros da empresa. Os diretores mais que dobraram seus salários, o presidente subiu em quase 6 vezes sua remuneração e o reajuste dos jetons dos conselheiros ficou em até 3700%. Conta que chega a R\$ 35,9 milhões/ano. Isso sem contar com os valores retroativos que trazem aos diretores que operaram a privatização, um belo e gordo presente de Natal de quase R\$ 500 mil. Enquanto isso, demitem trabalhadores, apresentam uma reestruturação sanguínea e estudam redução salarial em nome do equilíbrio da empresa.

Certamente, aqueles que marcaram esta assembleia no dia 22 de dezembro <às vésperas do Natal> tinham dois objetivos claros: fugir de qualquer repercussão na grande mídia pelo período de fim do ano e não passar por qualquer tentativa de interferência do futuro governo Lula.

Nesse sentido se deram muito mal... O episódio dos super salários teve ampla repercussão na grande mídia e canais das mais diversas orientações ideológicas. Ficou claro para a ampla imprensa e toda a sociedade brasileira que a mamata imoral, a farra dos altos salários foi a recompensa pelos serviços prestados na privatização.

Quanto a fugir de uma eventual interferência do governo Lula, essa turma também se deu muito, mas muito mal. Apenas degustaram do que vem por aí nas próximas semanas. Ah! Eles viram o diabo de perto! O governo de transição disparou ofícios pedindo a suspensão da AGE.

Horas antes da AGE, o vice-presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), Ministro Vital do Rêgo, determinou que o Ministério da Economia e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) suspendessem a assembleia. A determinação, parte de uma ação protocolada pelo deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP), que afirma haver indícios de irregularidades no posicionamento da União. O governo e o banco ainda são acionistas da Eletrobras, com 43% do capital, mesmo depois da privatização.

Esses episódios ligaram a sauna na Eletrobras. O novo governo sequer assumiu e a vida tranquila que tiveram em relação aos maiores acionistas da empresa nos últimos anos acabou. Um gabinete de crise se instalou na sede da Rua da Quitanda. Corre corre de jurídicos, ligações em vão para bolsonaristas e um temor imenso de a AGE não acontecer. Eles que sempre se sentiram no controle, pela primeira vez sentiram muito medo.

Sempre que um rato é acuado em uma quina da sua casa, pelo alto nível de stress, por reflexo ele ataca. E foi isso que fizeram “as pessoas da sala de jantar”. Ignoraram o despacho do TCU e os pedidos do governo de transição e seguiram com a assembleia.

Foi um verdadeiro “Teatro dos Vampiros”. Acionistas que garantem robustos dividendos elegendo conselheiros que, por sua vez, nomeiam diretores. Agora, todos juntos, super bem remunerados para serem sanguessugas financeiros contumazes de tudo o que se construiu na maior empresa de energia elétrica da América Latina em 60 anos.

A AGE dos super salários, aprovou a ordem do dia com votos contrários de BNDES/BNDESPAR, Banco do Brasil, ASEF e AEEL, enquanto a União se absteve. Antes porém, houve pedido formal de suspensão pela União, BNDES/BNDESPAR, AEEL e ASEF, negado pela direção da Assembleia. O desgaste político e público da farra dos supersalários foi altíssimo. E esse episódio ainda vai dar muito o que falar...

Primeiro dever cumprido, a alta cúpula da Eletrobras entrou em vídeo conferência com todos os empregados do grupo para apresentar a famigerada reestruturação administrativa pós privatização. Uma tragédia anunciada!

Nos slides, aquilo que sempre alertamos: concentração de poder em novas diretorias da holding e dilapidação de processos e pessoas nas subsidiárias Chesf, Eletronorte, Furnas e Eletrosul. O projeto reduz diretorias, suprime conselhos e detona setores e processos. Se algum trabalhador ou trabalhadora pensou em algum momento que teria vida tranquila pós privatização, isso acabou! Ontem os vampiros mostraram todos os seus dentes!

Mas a hora é de luta e organização. Não devemos entrar em desespero! Estamos atentos e organizados. Vamos fazer valer a mudança de conjuntura do Governo Lula que nos é muito favorável! Basta acreditarmos e seguirmos tudo aquilo que encaminhamos até aqui!

Vivemos tempos duríssimos de pandemia, privatização, precarização e demissões. O momento não é fácil, mas precisamos manter a fé e a confiança em todo nosso acúmulo de luta, em tudo o que construímos até aqui. Neste fim de semana de trégua, o CNE deseja a todos eletricistas, eletricitárias e familiares um Natal de muita paz, saúde e realizações! Boas festas, povo de luta! Nos vemos em breve, em dias melhores...